



ARTE, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: PROJETO SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DE JACAREZINHO

ART, MEMORY AND EDUCATION: PROJECT HALL OF PLASTIC ARTS OF JACAREZINHO

Juliana Carolina da Silva - Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS - Brasil. ooliin.ju@gmail.com

Luciana Brito - Docente na Universidade Estadual do Norte do Paraná - PR- Brasil. Doutora pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. lbrito@uenp.edu.br

Fernanda Rodrigues da Costa - Graduanda em Filosofia na Universidade Estadual do Norte do Paraná - PR- Brasil. fernandarodrigues2305@gmail.com

RESUMO

A partir das discussões e pesquisas dos grupos de pesquisa “Literatura e história: memória e representação” e “Preservação dos bens culturais: história, memória, identidade e educação patrimonial”, observamos a desvalorização da arte enquanto processo histórico e memoria-lístico da região que a Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP abrange bem como a falta de estudos na área de Cultura e Artes. Diante disso, propomos, em parceria com a Prefeitura da cidade, o Serviço Social do Comércio - SESC e o Conjunto Amadores de Teatro - CAT, o projeto de extensão “Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho: diálogos entre memória, arte, preservação e ensino”, que teve por objetivo a conservação, documentação e fruição cul-tural das obras que compõem o acervo do Salão de Artes Plásticas da cidade de Jacarezinho/ PR, bem como a criação da Sala de Estar, espaço no ambiente acadêmico para observação e pesquisa em arte, história e cultura regional. Neste sentido, o presente artigo busca apresentar o desenvolvimento do projeto, suas dificuldades e realizações na busca de contribuir para a preservação e o desenvolvimento do fazer artístico na região.

Palavras-chave: Patrimônio. Artes. Conservação. Comunidade.

ABSTRACT

From the discussions and researches of the research groups “Literature and History: Memory and Representation” and “Preservation of cultural goods: history, memory, identity and patrimonial education”, we observe the devaluation of art as a historical and memorialistic process of the region that Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP covers as well as the lack of studies in the area of Culture and Arts. In view of this, we propose, in partnership with the City Hall, the Social Service of Commerce - SESC and the Amateur Group of Theater - CAT, the extension project “Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho: dialogues between memory, art, preservation and teaching”, which had as its objective the preservation, documentation and cultural enjoyment of the works that compose the collection of the Salão de Artes Plásticas of the city of Jacarezinho/PR, as well as the creation of the Living Room, space in the academic environment for observation and research in art, regional history and culture. In this sense, the present article seeks to present the development of the project, its difficulties and achievements in the search to contribute to the preservation and development of the artistic work in the region.

Keywords: Patrimony. Arts. Conservation. Community.

INTRODUÇÃO

As discussões e pesquisas realizadas nos Grupos de Pesquisa “Literatura e história: memória e representação” e “Preservação dos bens culturais: história, memória, identidade e educação patrimonial” ao longo dos anos de 2013, 2014 e 2015, demonstraram que há uma real necessidade em se buscar meios para solucionar ou minimizar a desvalorização que pesa sobre os artistas e as obras de artes que compõem o patrimônio artístico cultural da região que a Universidade Estadual do Norte do Paraná-UENP abrange.

Diante de tal quadro, propomos o Projeto de Extensão “Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho: diálogos entre memória, arte, preservação e ensino”, que teve por intuito revitalizar a arte local e proporcionar oficinas de produção de arte que buscaram construir, a partir das vivências e da interdisciplinaridade, uma forma de conhecer e valorizar a diversidade de conhecimentos, de saberes e a arte local, além de ensinar técnicas que compõem o ofício do artista. O projeto obteve financiamento do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras USF/SETI e foi realizado pelo Centro de Letras, Comunicação e Artes da UENP/JC.

O projeto teve como objetivo principal a revitalização do acervo do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho, cuja fruição foi o motor das atividades de ensino, pesquisa e divulgação de aspectos artísticos e históricos do patrimônio cultural local. Visamos como público alvo os artistas, artesãos, mestres, jovens do Ensino Básico de escolas públicas localizadas em comunidades carentes, pessoas atendidas pelos programas sociais do Serviço Social do Comércio (SESC), a comunidade artístico-acadêmica que integra a Universidade Estadual do Norte do Paraná, bem como toda a comunidade regional, uma vez que o projeto visou a criação de políticas que integrassem as culturas regionais às dinâmicas urbanas. O projeto teve como base teórica e metodológica, em especial, os estudiosos Maria Célia Paoli (1992), Mirian Celeste Martins (2006), Ulpiano T. Bezerra Meneses (1992), Michael Pollak (1989), André Luis Marques da Silveira (2011).

No projeto de extensão buscou-se um conjunto de atividades para a revitalização da arte local. A primeira ação foi a conservação, documentação e fruição cultural das obras que

compõem o acervo do Salão. Este é propriedade do Conjunto Amadores de Teatro (CAT) e conta com cento e trinta e uma obras, divididas em esculturas, fotografias, pinturas e gravuras, que foram selecionadas ao decorrer das vinte e nove edições do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho, segundo pesquisa realizada em 2013 (SILVA, 2013).

A primeira edição do Salão aconteceu no Colégio Estadual Rui Barbosa em 1966, organizado por um grupo de bandeirantes. Este grupo era constituído por mulheres e moças, em sua maioria advindas da elite local, contando até mesmo com descendentes da família real brasileira. A partir de 1974, o CAT passa a promover o evento em parceria com instituições públicas, como a Prefeitura Municipal de Jacarezinho e o Diretório Acadêmico Dois de Abril; instituições privadas, como o Banco Comercial do Paraná S.A.; e pessoas físicas, a exemplo Cleto de Assis, Miriam Arantes Barcelos e Giovanni Antônio, Giovina Bianchi (diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho), parceiros no ano de 1974.

No ano de 1977, a Fundação Nacional das Artes (FUNART) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC) tornam-se parceiros do evento. Através de estudos preliminares da lista de parceiros, podemos notar que, deste período em diante, há a predominância de investimentos públicos no evento, com o apoio de instituições como o Governo do Estado do Paraná, a Coordenação do Sistema Estadual de Museus (COSEM) e a Coordenadoria do Patrimônio Cultural (SECE). Entretanto, a partir de 2007, o Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho passa a contar somente com parcerias locais, como a Prefeitura Municipal de Jacarezinho, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual do Norte do Paraná e Serviço Social do Comércio (SESC/Jacarezinho).

Ao longo das realizações dos Salões, as três obras premiadas em cada ano de edição foram doadas ao patrimônio do CAT e formam o acervo de cento e trinta e uma obras, armazenadas em uma sala pequena e sem as condições necessárias de conservação. Dentre as obras, dez não apresentavam autoria e cinquenta estavam sem o ano de produção. As demais não possuíam dados acerca das técnicas e/ou uma completa identificação do autor e localidade. Contatou-se, ainda que, com a frágil disposição individual das obras, a conservação das mesmas era muito precária (SILVA; BRITO, 2017).

Diante do exposto, foi realizado um trabalho de conservação preventiva para frear os danos, contando com a parceria do Laboratório de Conservação e Restauro do Museu Paranaense, no qual os bolsistas do projeto fizeram estágio. No que diz respeito à falta de dados de algumas peças, realizamos pesquisas na internet, no acervo documental do CAT e em acervos de periódicos da região. Após o término do estudo documental, e dos dados coletados, disponibilizaremos de forma organizada o conteúdo em ambiente virtual, e usaremos o material para a elaboração de um catálogo do acervo.

A segunda ação que realizamos no projeto diz respeito à criação da *Sala de Estar*, um espaço no ambiente acadêmico para a observação e a pesquisa em arte, história e cultura regional, bem como o estudo de possibilidades lúdicas, como a criação de jogos para o ensino através do acervo do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho. Esta sala foi cedida pelo *campus* Jacarezinho e encontra-se nos espaços do CCHE/CLCA-UENP-JC.

Para dinamizar as atividades propostas no uso do espaço, criamos o Projeto de Ensino “Sala de estar: diálogos entre memória, arte, preservação e ensino”, com o objetivo de levar aos envolvidos reflexões sobre o tema. Utilizamos referenciais que consolidam os diálogos entre estes campos para dar vias a uma melhor compreensão da produção da arte e do cuidado com esta, e com ações de ensino-aprendizagem para a conscientização social, adequados à realidade das comunidades atendidas com a implantação do Projeto de Extensão “Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho: diálogos entre memória, arte, preservação e ensino”.

Por fim, a terceira sessão de atividades dialoga com artistas locais e professores de artes, pois buscamos a criação de oficinas de produções artísticas, abertas à comunidade, que exploraram as técnicas, as memórias e as histórias presentes no acervo do salão, buscando através do ensino e produção, a inovação de linguagens artísticas. As oficinas ocorreram nas dependências do Serviço Social do Comércio-SESC, da Universidade Estadual do Norte do Paraná-UENP e do Centro da Juventude, instituição de ensino da Prefeitura Municipal de Jacarezinho, visto que estas três entidades são parceiras na realização deste projeto extensionista.

Seguimos, de forma mais específica, o seguinte cronograma de trabalho: nos primeiros quatro meses (etapa de preparação da equipe técnica): 1.1 Leitura de referencial teóricos sobre conservação preventiva e processos criativos em linguagens artísticas; participação dos bolsistas em estágio técnico na Museu Paranaense, no Laboratório de Conservação e Restau-ro; 1.2 Planejamento das atividades de conservação do acervo do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho; 1.3 Planejamento das atividades da oficina de produção de arte. Do mês três ao onze (etapa de desenvolvimento): 2.1 Realização das atividades de conservação preventiva, documentação e pesquisa no acervo do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho; 2.2 Desenvolvimento das oficinas de produção de arte; Realização dos encontros do grupo de estudos. Do mês oito ao doze (etapa de finalização): 3.1 Apresentação dos resultados das pesquisas e estudos desenvolvidos em eventos científico, em revistas, eventos, capítulos de livros; 3.2 Organização de evento científico sobre as temáticas do projeto; 3.3 Produção e disponibilização do catálogo das obras de arte do acervo do Salão de Artes Plásticas; 3.4 Apresentação de obras produzidas nas oficinas de produção de arte em feiras de arte.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Acredita-se que promovendo a fruição das obras do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho, fomentamos a valorização de bens artísticos locais, o diálogo entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa e a própria valorização do ofício dos artistas. A partir dessas considerações, observamos o processo de revitalização do patrimônio cultural, mas com vistas à valorização dos indivíduos aos quais os patrimônios pertencem e às comunidades nas quais se inserem, entendendo a extensão universitária como ferramenta para a superação de desigualdades sociais existentes e formação cidadã. Sobre o processo de revitalização, este abraça três características centrais: retoma ou conserva os traços culturais (através do incentivo a sua produção, do registro de suas formas e da criação dos grupos para estudo); acompanha essa conservação por diversas manifestações culturais (como exposições, feiras, festivais); e, por fim, elabora um modelo de discurso de valorização (por meio de estudos e divulgação).

ATIVIDADES INICIAIS DO PROJETO

As primeiras pesquisas realizadas pelo projeto sobre o acervo tiveram a preocupação de contextualizar o Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho em meio à produção de eventos deste gênero no Estado do Paraná e no Brasil, observando a importância do salão para a região e os diálogos que esse travou ao longo das décadas de 1970 a 1990. Com estes estudos, entendemos que o salão, além de ser um aparelho de exposição de obras, foi também um expositor de artistas, que após a sua criação em 1966 e a consolidação das exposições realizadas em 1973 e 1974, encontrou notoriedade e solidez, mantendo-se como o salão mais antigo do interior do Estado do Paraná. Para os artistas, o salão passou a ser um campo de sociabilidades para trocas de contatos e tessituras pessoais e profissionais. Das possibilidades de estratégias a

serem trabalhadas no referido Salão, houve a organização de grupos de artistas locais e a dinamização de suas participações em eventos de outras cidades, exposições individuais e coletivas, envio de obras para galerias, movimentos artísticos e a criação de outros eventos locais, que contribuíram para a dinamização dos eventos e produções no interior do Estado.

No interior do Estado do Paraná, o Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho possuiu um posicionamento estratégico, fomentando artistas e incentivando a produção bem como o debate regional sobre estética e sociedade. A comunidade artística da cidade de Jacarezinho e da mesorregião do Norte Pioneiro do Paraná se enriqueceu com os novos espaços e campos que surgiram dos encontros do salão, que uniu gerações de artistas.

A partir destas observações, julgamos que também seria interessante observarmos os critérios de seleção das obras, a participação de artistas locais e regionais, a distinção de gênero, as representações trazidas por estes em relação à conjuntura do momento tratado e contextualizar as mudanças e permanências nas edições do evento na cidade de Jacarezinho, compreendidas no período dos anos de 1966 a 2015. Assim, nesta segunda pesquisa, fizemos uso das listas de presenças, do registro de obras e os cruzamentos dos mesmos, além dos folhetins informativos, a fim de se dinamizar questões pertinentes em relação aos artistas participantes, bem como quais os salões por eles visitados, a participação da comunidade, as localidades, artistas locais que prestigiaram o evento, além de refletir acerca dessas participações nos períodos correspondentes e as dinâmicas estabelecidas nos critérios de seleção. As observações dos documentos nos levaram a ver a maior participação de mulheres que de homens, mesmo os números não se distanciando tão significativamente na maior parte dos eventos.

Há, porém, ressalvas a serem feitas no tocante às Oficinas Integradas de Cultura vinculadas ao salão, realizadas no decurso de 1993, além do projeto “Paraná da gente: terra, história e memória”, surgido em 1994, como iniciativa governamental de apoio à arte estadual, nos quais as participações foram mais díspares, o primeiro por contar com áreas distintas de expressão artística e calendário específico breve, e o segundo por representar um movimento inicial de agregar maiores admiradores para a cultura de modo geral, com cursos diversificados, como Banda e Fanfarra, Canto e Coral, Circo, Dança, Arte Gráfica e Direção Teatral, contabilizando o total de duzentos e nove participantes nos cursos, sendo os de Canto Coral e Direção Teatral os mais procurados, com realização no mês de maio de 1993.

Em relação à ata do Registro de Obras, a mesma se condensa sob os anos de 1973, prelúdio do 2º salão, até 1984, 12º Salão de Artes Plásticas, se constituindo por diversas obras, premiadas, doadas, adquiridas ou integradas ao acervo, em um total de oitenta e sete obras nesse registro, contemplando as mais variadas técnicas de representatividade e criação, além do uso de materiais também variados. As técnicas variam de nanquim a formão, e os tipos se alternam entre desenho e xilogravuras, sendo o primeiro citado como um dos tipos mais recorrentes nas peças registradas.

Acerca dos folhetins informativos temos consideráveis mudanças nos critérios e conceituações em relação à arte, como no ano de 1966, realização do primeiro salão, onde têm-se que “Os critérios de seleção das obras, visam observar o belo e os aspectos da natureza, transmitidos em cada obra pela expressão artística de cada artista.” (TRIBUNA DO NORTE, 1966, p. 3). A partir das edições posteriores, o processo de seleção se torna mais profissional e os conceitos de arte e representação expandem-se, trazendo a livre expressividade do artista como ponto chave na criação de suas obras, além de se tematizar as exposições, atrelando-as ao momento histórico vivido.

Portanto, analisando os critérios utilizados pelas curadorias, no decurso das edições presentes nos registros disponibilizados para a seleção das obras, ocorrem pertinentes mudanças desde o primeiro salão, tanto na questão do belo, observado inicialmente como o principal foco das representações artísticas, para outros conceitos integrantes de áreas afins e se pautando em maiores nichos de construção e representação do universo social e artístico, tais como: liberdade de expressão, originalidade, qualidade técnica, unidade no conjunto das obras, dentre outros.

Após esses estudos, dimensionamos o contexto de produção do salão, seus participantes e atividades, e seguimos com o levantamento das obras do acervo, realizando o cruzamento de informações constantes nas obras físicas com as datações e dados do Livro Tombo. No Livro Tombo consta a aquisição (por doação) de noventa e nove obras e no acervo documentado por Silva e Brito (2013), estão presentes cento e trinta e quatro obras. As divergências apontariam cento e quarenta e oito obras no total, pois possuem obras sem autoria e título, além das que estão constando no acervo físico e não são premiadas, mas apenas classificadas para a exposição. Estas divergências de números remetem a movimentações no acervo, devido à agregação ou retiradas de obras por parte da instituição proprietária.

Julgamos pertinente, para a catalogação das obras, buscar dados biográficos dos autores, contribuindo para a divulgação do trabalho destes e as publicações dos dados obtidos ao longo do projeto poderão servir como fontes para futuras pesquisas. Entretanto, a carência de informação é mais um dos desafios do projeto, pois muitos artistas que participaram e participam do salão são de destaque local, constando, quando muito, apenas em periódicos locais, como o jornal *Tribuna do Norte*, que trabalhou com colunas expondo dados de alguns artistas de Jacarezinho, principalmente na década de 1990. Logo, tais pesquisas demandam buscas em acervo que muitas vezes estão em situação precária devido à deterioração do tempo e do ruim acondicionamento, sendo necessário antes das buscas, muitas vezes, um trabalho de cuidado com essas fontes.

Ao longo do desenvolvimento das nossas atividades, entendemos que o ensino era um dos principais pilares do projeto. Sendo assim, além de trabalharmos com ações educativas na comunidade, enfatizamos a formação dos bolsistas participantes do projeto, pois estes seriam nossos primeiros aprendizes e aplicadores das ações extensionistas, além de coautores deste projeto, escrito sob uma “democracia de emoções”¹. Os bolsistas, cientes dos problemas relativos às poucas informações disponíveis, se empenharam em tentar sanar ou diminuir os problemas. Digitalizaram todos os documentos encontrados, como Atas e Livros de Registros, a fim de disponibilizá-los para futuras pesquisas, e pesquisaram informações, em diversos meios, sobre artistas que não possuíam biografias. Tais pesquisas, organizadas em formato de trabalho científico, foram apresentadas por meio de comunicação no evento II Simpósio Historiografias, Memórias, Personagens “O futuro do Passado: biografia e historiografia” (UNESP/Assis), com publicação do texto completo nos anais.

1 Tecemos aqui referência a uma perspectiva educacional trabalhada por David Ausubel (1980, p. 34), aprendizagem significativa acontece na “relação não arbitrária e substantiva entre ideias expressas simbolicamente e informações previamente adquiridas”, e conceituada por Perrisé (2009) como “democracia de emoções”, para o qual, a instituição de ensino deveria “[...] estar a caminho, de uma sala de aula democrática, na qual a autoridade do professor baseia-se num acordo tácito que define quem exerce o papel de narrador principal (sem excluir a coautoria) e quem são os ouvintes (sem excluí-los do direito a dialogar, participar, intervir, contribuir)”. O projeto de extensão excede a sala de aula, mas consideramos essencial que os participantes do projeto e a comunidade atendida dialogassem com o que estávamos propondo, buscando a melhor formação/aplicação das atividades, fomentando valores coletivos e autonomia criativa entre os participantes.

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

Ainda para a formação e realização das pesquisas, realizamos encontro do grupo de estudo, a partir do Projeto de Ensino “Sala de estar: diálogos entre memória, arte, preservação e ensino”, na *Sala de Estar*, com discussão sobre textos que englobavam as seguintes temáticas: Conceito de memória; Memória como fonte; Memória como fonte para preservação; Memória e pesquisa; Memória como direito; Arte e conceito; “Devir”; Fotografia; Preservação; Políticas públicas em arte. Além destes encontros, foram realizados alguns minicursos e dado grande incentivo à participação dos estudantes em eventos promovidos por outros projetos e instituições.

Um dos minicursos, intitulado “Mídias e periódicos: teoria e métodos sobre fontes para a pesquisa em história”, foi promovido pelo projeto de extensão e ministrado em duas sessões, ambas no dia 31 de julho de 2017. Das 9h00 às 12h00 foi realizada a primeira parte, coordenada pelo mestrando Jefferson Pereira (PPH/UEM), que versou sobre periódicos. Os temas abordados foram História Política; as relações entre História Política e os jornais; análise do jornal impresso como fonte de pesquisa, e por fim, uma oficina de análise de charges e imagens veiculadas em periódicos. Das 14 às 17h00 foi a segunda sessão, que versou sobre mídias como fontes e foi ministrada pela mestranda Daniele Faenello (PPH/UEM). Foram abordados os seguintes temas: História do tempo presente; monopólio midiático e conglomerados jornalísticos; mídias digitais como fonte de pesquisa; em seguida, foi exibido o curta *Levante sua voz*, produzido pelo coletivo *Intervozes*; e, por fim, realizada uma oficina de análise discursiva e de capas de revistas.

Essas atividades foram relevantes para as pesquisas realizadas no projeto e para a formação dos discentes participantes, que reuniram os cinco bolsistas do Projeto de Extensão “Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho: diálogos entre memória, arte, preservação e ensino”, graduandos do curso de História e estagiários do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CEDHIS/UENP). O objetivo foi a capacitação dos envolvidos sobre questões metodológicas e teóricas acerca do uso de periódicos e mídias como fontes de pesquisa.

Mantendo relação com outras instituições, conseguimos um melhor aprimoramento na formação técnica, como com o estágio técnico realizado no Museu Paranaense, junto ao Laboratório de Conservação e Restauro (LACORE), com a equipe de conservação do museu, formada por Deise Falasca de Moraes, Esmerina Costa Luis e Brendha da Costa Machado (estagiária). O estágio foi realizado por duas bolsistas recém-formadas, Juliana Carolina da Silva e Camila Pereira de Souza, em duas etapas, compreendendo os dias 24 e 28 de julho e 07 e 14 de agosto de 2017.

Depois da capacitação, as bolsistas deram treinamento aos estagiários do Museu Sacro-Histórico “Dom Ernesto de Paula” e realizaram monitoria nas exposições “CRI” e “UENP Talentos”, realizadas em curta duração durante o III Encontro de Integração UENP, nos dias 3 e 4 de outubro de 2017. A bolsista Juliana Carolina da Silva também ofertou o curso “Formação para mediação e ação educativa”, entre os meses de maio e junho de 2017, no Museu Sacro Histórico “Dom Ernesto de Paula”, em ocasião da Exposição “Quem somos nós?”, coordenada pelo professor doutor Jean Carlos Moreno (UENP/CJ).

A multiplicação e uso dos conhecimentos adquiridos ao longo do projeto esteve presente também no auxílio que o projeto ofereceu à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UENP, através de atividades como o acondicionamento das obras da exposição de curta duração que foi realizada na Universidad Nacional de Itapúa (Paraguai), pela PROEC/UENP, por meio do “Programa de Incentivo e Divulgação Artístico-Cultural UENP: do regional ao internacional”;

montagem de exposições durante o III Encontro de Integração: Pesquisa, Ensino, Internacionalização, Extensão e Cultura – UENP, realizado de 3 a 4 de outubro de 2017; montagem da Exposição Cacosta, realizada no II Colóquio de Cultura Afro-brasileira da UENP, entre os dias 21 e 23 de novembro de 2017; e acondicionamento das obras do artista Cacosta para transporte. O auxílio a tais eventos mostrou-se importante devido à falta de pessoal capacitado para tais funções na instituição.

Com outras instituições locais estabelecemos relações através de atividades de formação, como na ocasião da palestra sobre arte local, ministrada pela bolsista recém-formada Juliana Carolina da Silva, no SESC/Santo Antônio da Platina, durante o evento Sarau Literário. E em atividades de ensino, como as oficinas de produção de arte, realizadas no SESC/Jacarezinho, Centro da Juventude José Richa, nas dependências do Conjunto Amadores de Teatro e no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE (UENP/CJ), uma das propostas centrais deste projeto.

As oficinas favorecerem o diálogo entre artistas, pesquisadores em arte e a comunidade local, conforme já mencionado no presente trabalho. Realizamos oficinas sobre a temática Arte Contemporânea, ministrada por Ana Salai, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Cerâmica, ministrada por Ariele Hisae (UEL) e Arte Primitiva foi ministrada por Jucelino Biagini (artista local), no SESC/Jacarezinho. As temáticas Autorretrato e Desenho foram ministradas por Monique Brandão (UEL), Pintura e Paisagem pelo artista local Edmilson Donizetti e Escrita Criativa, ministrada por Luiz Henrique Soares, no Centro da Juventude José Richa. A oficina de Teatro e Educação foi ministrada por Bruna Camargo (Universidade Estadual do Norte do Paraná/Instituto Federal do Paraná), no Conjunto Amadores de Teatro. Houve, ainda, duas oficinas de Desenho realizadas por Monique Brandão na UENP. Todos os artistas e pesquisadores convidados a ministrarem oficinas possuíam produções específicas nas temáticas em que ministraram suas apresentações e trouxeram exposições teóricas e práticas para a realização das atividades, dando ênfase ao trabalho de pesquisa presente na construção artística.

Sobre os espaços das instituições parceiras em que o projeto foi realizado, buscamos enfocar a inclusão social. Neste sentido, o espaço da Prefeitura Municipal escolhido para a realização de atividades foi o Centro da Juventude “José Richa” (CJJR), que é coordenado pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Jacarezinho (SMAS). O espaço, inaugurado pelo Governo do Estado em 2013, está localizado no bairro Aeroporto e oferece cursos profissionalizantes e atividades recreativas para a comunidade local tendo, como público-alvo, jovens de 12 a 18 anos de idade.

Os recursos que o Centro da Juventude possui são advindos, basicamente, do Governo do Estado do Paraná e as atividades oferecidas são proporcionadas pelo próprio CJJR, através de seus educadores sociais e de parcerias com outras instituições, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Instituto Federal do Paraná (IFPR/Jacarezinho) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). No ano de 2013, o Centro da Juventude “José Richa” (CJJR) ofereceu sete oficinas, em 2014 esse número cresceu para vinte e oito, entre cursos profissionalizantes e oficinas, e em 2015, foram oferecidas vinte oficinas e cursos. Em 2016, até julho foram oferecidas treze oficinas (BATISTA, 2016).

As atividades realizadas pelo projeto de extensão no Centro da Juventude foram as primeiras atividades de parceria entre a instituição e a UENP, democratizando as ações que realizamos, ao levá-las para espaços que eram distantes do espaço físico da UENP e auxiliando o Centro da Juventude a possuir atividades que são de cunho cultural e artístico.

O Bairro Aeroporto, no qual se localiza o CJJR, é historicamente marginalizado em Jacarezinho/PR, com nítida exclusão e desigualdade social em seu território. A criação do bairro se

deu com a incorporação de áreas rurais, em virtude da construção de conjuntos habitacionais nos anos finais da década de 1970 e início de 1980 e de loteamentos voltados para a classe de baixa renda. Então, historicamente, o bairro tem um estigma com relação aos seus moradores possuírem baixa renda e isto reflete as desigualdades e também gera ou gerou exclusão social (TOMITA; RIBEIRO, 2011).

Em pesquisa realizada sobre os infratores atendidos pelo Núcleo de Monitoramento de Penas Alternativas (NMPA)² (TOMITA; RIBEIRO, 2011), a maior parte dos infratores moravam nos bairros mais carentes do município de Jacarezinho, como a Vila São Pedro (18%) e o Bairro Aeroporto (15%). Metade dos infratores possuía idade entre 18 e 29, destes, a maioria (39%) possuía como escolaridade apenas o Ensino Fundamental, 23% eram apenas alfabetizados e 7% eram analfabetos. 60% das pessoas atendidas ganhavam entre um salário mínimo e nenhuma renda. Logo, a falta de acesso, a renda e a educação de qualidade contribuíram para o aumento da violência na região e a permanência do estigma que recai sobre esta.

As ações de educação e inclusão social promovidas pelo Centro de Referência de Assistência de Referência Social (CRAS/Bairro Aeroporto) e pelo CJJR são essenciais para a mudança de perspectiva da comunidade, com a inclusão de jovens no mercado de trabalho através da profissionalização e ensino de ofícios e com as atividades que tornam o ensino integral no bairro. Ademais, a relação estabelecida entre as atividades do projeto de extensão no CJJR ajudaram o maior contato dos discentes envolvidos com estudantes do bairro, dialogando seus saberes, sonhos e ampliando perspectivas sobre a própria cultura local. Nas palavras de Araújo, estaríamos trabalhando com o entendimento das diferenças entre os indivíduos:

O indivíduo não escolhe olhar, ele simplesmente olha e é olhado. As relações que se estabelecem seguidas deste olhar é que passam pelas escolhas. Primeiro eu olho, para depois decidir se fecho os olhos ou se abro mais, se desvio ou se vou de encontro, ou até se fico meio lá, meio cá. Certo é que uma vez estabelecido o olhar, o resultado desta ação permanece em algum lugar. Registro visível e invisível atado-marcado ao corpo. [...] Este movimento é um caminho, um possível caminho para a compreensão do outro, do eu e do mundo (ARAÚJO, 2007, p. 21).

Por exemplo, com a oficina de Escrita Criativa, além de aprenderem sobre produção literária e treinarem a escrita, os participantes passaram a ver a realidade local como matéria prima da poesia e a dimensionar a produção poética contemporânea como veículo de inclusão social.

Portanto, acreditamos que ao promovermos as oficinas de produção de arte, as exposições e incentivarmos pesquisas na área, bem como a disponibilização dos dados coletados, sejam maneiras de darmos passos para a revitalização ou reanimarmos aspectos da cultura regional. Estas, em contato com jovens, serão relidas em vista das manifestações urbanas e contemporâneas, visto que, “toda a nossa capacidade significativa, comunicativa e frutiva é baseada em experiências vividas – por nós ou por outros antes de nós -, mas, de qualquer modo, feitas nossas” (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p. 118). A arte local foi ressignificada, criando nas produções das oficinas de produção de arte a possibilidade de espaços imagéticos que misturavam o tradicional e o contemporâneo, onde, muitas vezes, a similitude coexistiu com a diferença, enleando imagens e tempos das histórias desta região. As paisagens pintadas na oficina de Pintura e Paisagem, por exemplo, foi a mistura dos cenários vividos pelo artista oficinheiro e da recriação da imaginação das crianças sobre o que seria a paisagem local.

² O NMPA surgiu do Programa de Extensão Universitária “Universidade Sem Fronteiras” (SETI/PR), realizando um trabalho multidisciplinar de acompanhamento das prestações de serviços comunitários realizados pelos infratores (TOMITA; RIBEIRO, 2011).

As oficinas oferecidas no SESC foram ofertadas para turmas de projetos sociais da instituição, tendo como público, jovens da rede pública de ensino e grupos de idosos, como a oficina de Cerâmica. As oficinas ofertadas na UENP contemplaram estagiários e discentes da instituição, com a interação de estudantes das áreas de Ciências Humanas, Letras e Biologia. Já a oficina realizada no CAT, contribuiu para uma introdução na relação entre teatro e educação, além da utilização do espaço físico do teatro arena que a instituição possui. É importante ressaltarmos que as parcerias no desenvolvimento das oficinas de produção de arte foram essenciais para o projeto, na medida em que, além de ampliar a abrangência das ações, garantiram público para as atividades e democratizaram o acesso a estas.

Outro aspecto de formação em que o projeto trabalhou diz respeito aos artistas, pois buscamos auxiliá-los em suas próprias formações, garantindo uma melhor metodologia para a mediação nas oficinas. A exemplo, para a oficina de Escrita Criativa, convidamos um discente da UENP, escritor de contos, que possuía pouca experiência em tal área. Com o intuito de melhorar sua performance, o acompanhamos em uma oficina de escrita criativa realizada na 36ª Semana Literária do SESC, por Karen Debértolis, a fim de que ele aprimorasse suas técnicas. Dessa forma, houve o aprendizado para a formulação da oficina que ele ofertou no CJJR e a aproximação dos bolsistas com o trabalho de pesquisa e formação empreendido pelo oficinairo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salientamos que o projeto descrito neste estudo teve como intuito a valorização das expressões artísticas, criatividade e linguagens, atendendo à comunidade e trabalhando com o patrimônio cultural da região nordeste do Paraná. Trabalhamos com a capacitação sobre questões de arte local, preservação, conservação preventiva e conhecimentos sobre curadoria e produção de eventos culturais, além de incentivar o diálogo com as tradições e expressões locais, proporcionando novas vivências com o acervo do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho e as memórias deste.

Neste sentido, o projeto em questão, na medida em que criou um espaço cultural vinculado à história local, arte e técnicas artísticas, revelou a identidade da população envolvida e “criou”, na prática, a história regional e local, além de dar passos importantes para a revitalização da arte local. As oficinas de produção de arte que buscaram diálogos e construções a partir das vivências, da interdisciplinaridade e da observação das culturas presentes na região, apresentaram-se como uma forma de conhecer e valorizar a diversidade e a arte local, além de ensinar técnicas que compõem o trabalho do artista. Já a implantação de um da *Sala de Estar*, espaço para a pesquisa e estudo de possibilidades de ensino/aprendizagem, de estudo para a expografia e curadoria das produções das oficinas de produção de arte e das obras do Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho, ampliou os nichos de pesquisa e atividades da UENP em campos que a região é carente de produções e profissionais, como arte e curadoria. Com os estudos e pesquisas realizadas na *Sala de Estar* foi possível organizar exposições junto com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, pensar e realizar possibilidades de mediações em exposições e fomentar as pesquisas que foram apresentadas nos eventos de divulgação científica em Jacarezinho, Assis, Foz do Iguaçu e Maringá.

Com o espaço virtual, proporcionado pelos meios de comunicação digitais da rede mundial de computadores, surge a oportunidade de disponibilizar os conteúdos gerados pelo projeto de modo a alcançar leitores e apreciadores de arte ao redor do mundo, bem como continuar a fomentar pesquisas a partir do material levantado pelo projeto.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Anna R. F. de. **Encruzilhadas do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- AUSUBEL, David. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BATISTA, Dan Francisco. **Centro da Juventude 'José Richa' corresponde às expectativas**. Projac.com.br: o site de Jacarezinho. 2016. Disponível em: <http://projac.com.br/destaque/centro-da-juventude-jose-richa-corresponde-as-expectativas.html>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- MARTINS, Mirian Celeste (coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 9-27, jan./jun. 2006. Disponível em: http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador_Texto_Curadoria-Educativa.pdf. Acesso em: 8 ago. 2017.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo: livro para análise do professor**. São Paulo: FTD, 2010.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A história, cativa da memória? **Revista Inst. Est. Bras.**, São Paulo, n. 34, p. 9-24, 1992. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70497/73267>. Acesso em: 8 ago. 2017.
- OLIVEIRA, Lucia Lippi. **Cultura é patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.
- PAOLI, Maria Célia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. *In: O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DPH, 1992. p. 25-28. Disponível em: <http://gpaf.info/dtd/ArqPerm/MCPaoli.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2017.
- PERISSÉ, Gabriel. **Estética e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 1-15, 1989. Disponível em: http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf. Acesso em: 8 ago. 2017.
- SILVA, Juliana C. da. Em busca da memória de Jacarezinho/PR: levantamento e estudo dos artistas. *In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SÓLETRAS*, 20., 2013, Jacarezinho. **Anais [...]**. Jacarezinho, 2013.
- SILVA, Juliana C. da; BRITO, Luciana. Acervo Salão de Artes Plásticas de Jacareinho (1966-2013): considerações sobre o moderno e o adormecimento. *In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA*, 8., 2017, Maringá. **Anais [...]**. Maringá, 2017.
- SILVEIRA, André Luis Marques da. **Sistema Diálogos: por uma experiência museológica dialógica em realidade aumentada**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. p. 22-33. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/48917/000829163.pdf?...1>. Acesso em: 8 ago. 2017.

TOMITA, Débora Gonçalves; RIBEIRO, Thiago Leonardo. O núcleo de monitoramento de penas alternativas de Jacarezinho/PR. **Revista Conexão**, Universidade Estadual de Ponta Grossa Ponta Grossa, v. 7, n. 1, jan./jun. 2011, p. 118-127.

TRIBUNA DO NORTE, ano 7, n. 336, 29 out. 1966.

Data de recebimento: 06 de janeiro de 2019.

Data de aceite para publicação: 23 de julho de 2019.